

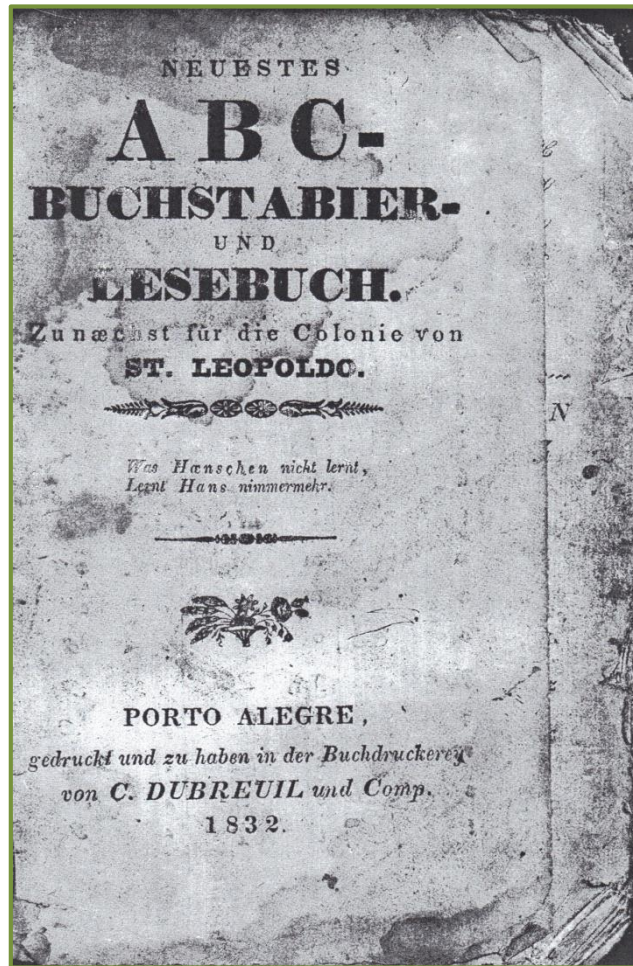
A história do ensino de alemão no Brasil: Panorama geral e perspectivas de investigação

Dörthe Uphoff

2011.1



O início



- primeira cartilha alemã editada no Brasil da qual se tem conhecimento
- publicada em 1832, ou seja, apenas oito anos após o início oficial da imigração alemã em 1824
- fonte: Verband Deutscher Vereine. *Hundert Jahre Deutschtum in Rio Grande do Sul 1824-1924*. Porto Alegre: Typographia do Centro, 1924, p. 410.

Fases

- I. As escolas de imigração alemã nas primeiras décadas do século XX
- II. A situação do ensino de alemão nas primeiras décadas após a Segunda Guerra Mundial
- III. A consolidação do ensino de alemão como língua estrangeira nas décadas de 1980 e 1990



As escolas comunitárias no Sul do Brasil

*“Wohin der Deutsche auch die Wege findet,
Und wo er auch seine Hütte baut,
Die deutsche Schule ist’s, die er zuerst begründet,
Die deutsche Schule mit deutschem Laut.”*

“Aonde o alemão encontrar seus caminhos,
E onde ele montar sua cabana,
É a escola que ele fundará primeiro,
A escola alemã com sonoridade alemã.”



As escolas comunitárias no Sul do Brasil

*“Und wird es ihm am Anfang auch oft sauer,
Muß schwer er schaffen auch mit schviel’ger Hand,
Für seine Schule hat der deutsche Bauer
Noch stets die nöt’gen Mittel aufgewandt.”*



“E mesmo no início árduo,
Quando precisou trabalhar pesado, com mão calosa,
Para sua escola, o agricultor alemão
Sempre empregou os recursos necessários.”



Tipos de escolas de imigração alemã

Segundo Kreutz (2005, p. 93):

- escolas comunitárias em área rural
- escolas urbanas (“Deutsche Schulen”)
- escolas de ordens ou congregações religiosas



Deutsche Schule, Joinville (SC)



Características das escolas comunitárias

- localizadas em zonas rurais
- fundadas e mantidas pelos próprios colonos
- alemão era a língua materna dos alunos
- fases (VDV, 1924):
 1. **1825-1850**: ensino rudimentar em instalações provisórias
 2. **1850-1875**: instalações próprias, forte vínculo com as igrejas
 3. **1875-1900**: consolidação do ensino, ampliação do currículo
 4. **1900-1924**: desenvolvimento de uma sólida estrutura de apoio ao ensino (associações de professores, escolas normais, revistas especializadas), crescente relevância da língua portuguesa



Associações de professores

- 1898 Deutscher Katholischer Lehrerverein in RS
- 1901 Deutscher Evangelischer Lehrerverein von RS
- 1916 Deutscher Lehrerverband São Paulo
- 1920 Deutscher Lehrerverein Rio de Janeiro
- 1925 Landesverband Deutsch-Brasilianischer Lehrer
- 1926 Verein Deutsch-Brasilianischer Privatlehrer von Santa Catarina
- 1927 Deutsch-Brasilianischer Lehrerverband Paraná



Escola: Iniciativa e orgulho dos colonos

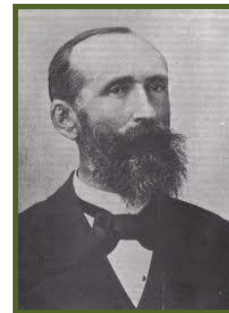
*“Während der Lusobrasilianer wartet, bis ihm die Regierung die Schule vor die Türe setzt, und der Italiener und der Pole nur schwer zur selbständigen Gründung von Schulen zu bewegen sind, war es immer **die erste Sorge der deutschen Kolonisten: Wie bekommen wir eine Schule?**”*

“Enquanto o luso-brasileiro espera até que o governo lhe coloque a escola na frente da porta, e o italiano e o polonês dificilmente podem ser animados a fundar escola por conta própria, sempre foi **a primeira preocupação do colonos alemães: Como conseguiremos uma escola?**”



A história de Dr. Wilhelm Rotermund

- era um pastor luterano nascido na Alemanha
- chegou ao Brasil em 1874
- estabeleceu-se na cidade de São Leopoldo (RS)
- foi também professor e autor de materiais didáticos
- montou sua própria editora para facilitar a produção e comercialização dos materiais
- em 1917, lançou ainda a revista educacional “Das Schulbuch”



1843-1925



Rotermund: defensor de materiais nacionais

“Qualquer pessoa que pensa entenderá facilmente que a aplicação dos livros didáticos da Alemanha era apenas uma medida emergencial e provisória [**“Notbehelf”**], na primeira fase da colonização no Brasil. O meio ao qual o professor precisa introduzir a criança, e os objetivos para os quais as conduz, aqui não são os mesmos de lá.”

Rotermund, Wilhelm. “Die ersten deutschen Schulbücher”. Das Schulbuch. Organ zum Ausbau der Schulliteratur in Brasilien, v. 1, 1917, p. 2.



Livros didáticos editados por Rotermond

- “Fibel für deutsche Schulen in Brasilien”
- “Lesebuch für Haus und Schule”
- “Praktische Rechenschule”
- “Realienbuch für deutsche Schulen in Brasilien”
- “Es tönen die Lieder ... Deutschbrasilianisches Liederbuch für Schule und Haus”
- “Religionsbuch für evangelische Schulen in Brasilien”
- “Orthoepia da língua portugueza”



O currículo nas escolas comunitárias

- a escola era considerada um elemento de um **projeto comunitário maior**
- o currículo visava o bom entrosamento das crianças nas comunidades rurais, priorizando **conteúdos vinculadas à realidade local** dos alunos
- a **alfabetização** ocorria **primeiro em língua alemã** e a língua portuguesa era introduzida apenas mais tarde
- proposta curricular de 1900, publicada na “Lehrerzeitung”: religião, línguas (alemão e português), matemática, “realia”, canto (cf. Kreutz, 1994, p. 52/53)



A importância da manutenção do alemão

*“Es kann aber keinem Zweifel unterliegen, daß diejenige Sprache, in welcher ein deutsches Kind, wo auch immer seine Wiege stehen mag, denken und seine Gedanken und Gefühle äußern lernt, **keine andere sein darf als die deutsche Muttersprache.**”*

“Não pode haver dúvida de que a língua, na qual uma criança alemã, onde quer que esteja o seu berço, for aprender a pensar e expressar seus pensamentos e sentimentos, **não poderá ser outra a não ser a língua materna alemã.**”



Rotermunds Fibel – exemplo (1)

“Os grãos de café vêm do arbusto de café. Os arbustos ou pés de café crescem na nossa pátria Brasil. Eles têm belas folhas lisas e pequenas flores brancas que têm um cheiro maravilhoso. [...]”

40. Unser Kaffee.

Die Kaffeebohnen kommen vom Kaffeestrauch. Die Kaffee-
sträucher oder Kaffeebäumchen wachsen in unserm Vaterlande Bra-
silien. Sie haben schöne, blanke Blätter und kleine weiße Blüten,
die wunderschön riechen. Aus den Blüten werden Beeren, erst
grün, dann rot und endlich violett. In jeder Beere sind zwei
Kerne, die Kaffeebohnen.



Rotermunds Fibel – exemplo (2)

48. Unser Vaterland.

Brasilien ist das Land, in welchem du geboren bist. Brasilien ist das Land, in welchem du zum ersten Mal den schönen blauen Himmel und die glänzende Sonne erblicktest. Brasilien ist das Land, in welchem dein Vater und deine Mutter wohnen. Darum ist es dein Vaterland.

Deinem Vaterlande verdankst du alles, was du bist und was du hast. Darum mußt du es auch lieb haben, wie du deinen Vater und deine Mutter lieb hast. Ein Mensch, der sein Vaterland nicht lieb hat und schlecht von ihm denkt und spricht, ist ebenso schlecht wie ein Kind, das seine Eltern nicht liebt.

Euer Großvater aber und eure Großmutter sind nicht hier in Brasilien geboren. Sie kamen aus einem andern Lande und mußten mit einem Schiffe weit übers Meer fahren. Sie kamen aus Deutschland.

Darum waren der Großvater und die Großmutter Deutsche, nicht Brasilier, wie ihr seid.

Mudanças sócio-políticas nos anos 30

- menor isolamento das colônias rurais
- maior interação dos teuto-brasileiros com pessoas de outras etnias, com isso, maior percepção da importância da língua portuguesa
- aumento da rede de escolas públicas (e gratuitas) em núcleos rurais (campanha de nacionalização progressiva)
- campanha de nacionalização compulsória do ensino articulada pelo governo Getúlio Vargas



O decreto nº 406 de 04/05/1938

Art. 85 – Em todas as **escolas rurais** do país, o ensino de **qualquer matéria** será ministrada **em português** [...].

§ 1º As escolas a que se refere este artigo serão sempre regidas por brasileiros natos.

§ 2º Nelas não se ensinará idioma estrangeiro a **menores de quatorze (14) anos**.

§ 3º Os livros destinados ao ensino primário serão exclusivamente escritos **em língua portuguesa**. [...]

Art. 86 – Nas zonas rurais do país não será permitida a publicação de livros, revistas ou jornais em língua estrangeira, sem permissão do Conselho de Imigração e Colonização.



O fim das escolas comunitárias

Na avaliação de Kreutz (2005, p. 104):

“Para a compreensão desse processo, com o qual findaram as escolas comunitárias dos imigrantes, **não podemos ater-nos unicamente às medidas restritivas do governo.** Elas foram compulsórias, dificultaram o funcionamento do processo escolar comunitário dos imigrantes a ponto de significar a decretação de seu término. Mas **neste período também já estava em curso uma série de fatores que provocaram a transformação gradativa dessas escolas. As medidas repressivas de nacionalização precipitaram o término,** de forma impositiva, interrompendo bruscamente um processo que teria merecido mais atenção.”



Características das escolas urbanas

- escolas **laicas**
- atendiam um **alunado** bem mais **variado**, incluindo alunos não pertencentes à comunidade alemã
- mantinham um **currículo brasileiro**, complementado por elementos da cultura alemã
- em algumas instituições era possível concluir os estudos com **diplomas** de ensino secundário **reconhecidos na Alemanha**



“Olinda-Schule”



As escolas urbanas na época da guerra

- apresentavam uma estrutura curricular mais de acordo com a legislação brasileira
- durante a guerra, algumas escolas tiveram que fechar apenas seus cursos de/em língua alemã
- outras tiveram que fechar completamente por um período
- após a guerra, o alemão, via de regra, era reintroduzido primeiro como curso livre
- e depois reintegrada na grade curricular



Exemplo: Colégio Benjamin Constant

1901 – início das atividades da “Deutsche Schule zu Villa Marianna”

até 1919 – todas as disciplinas, menos a de língua portuguesa, eram dadas em alemão

a partir de 1919 – por força da legislação estadual, outras disciplinas começam a ser dadas em português

1939 – a escola é renomeada “Colégio Benjamin Constant”

1942 – é imposto um inventar à escola; o ensino de alemão é proibido

1950 – o alemão é reintroduzido como disciplina facultativa

1962 – o alemão torna-se disciplina obrigatória a partir da 5ª série



As escolas de encontro cultural

- contexto: crescimento industrial a partir dos anos 50, muitas empresas alemãs se instalam no Brasil
- necessidade de oferecer um ensino em língua alemã para os filhos dos funcionários enviados da Alemanha
- inauguração de um novo modelo de escola: “Begegnungsschulen”
- projeto pedagógico bicultural
- apoio do governo alemão, através da ZfA



Escola Alemã
Corcovado



A política educacional pós-guerra

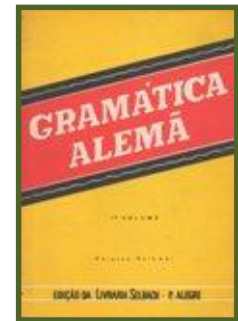
- a constituição de 1946 determina a obrigatoriedade do ensino primário em língua portuguesa
- as LDBs de 1961 e 1971 deixam de incluir as línguas estrangeiras entre as disciplinas obrigatórias
- as duas LDBs deixam a cargo dos Conselhos Estaduais decidir sobre o ensino de línguas
- em 1976, resgata-se a obrigatoriedade do ensino de uma língua estrangeira para o segundo grau



Materiais didáticos dos anos 50 a 70

materiais nacionais:

- reedições de materiais publicados até 1938 (Volkmer, 1955)
- edições próprias de professores de alemão (Grosse, 1968)
- materiais editados por uma associação cultural do RS (Kleine, 1959; Kleine/Sölter, 1961)
- materiais voltados para aprendizes adultos (Rautzenberg/Rautzenberg, 1976)



Volkmer (1955)

materiais importados:

- LE: “Kinder lernen Deutsch: Die Familie Schiller”
- LM: “Wort und Sinn”

Kleine (1959) – Prefácio

“Nossos meninos e meninas que ainda aprendem o alemão como língua materna em casa muitas vezes furtam-se, por uma razão óbvia, da leitura em alemão. Eles aprenderam a ler apenas o português na escola e agora encontram, quando pegam um livro alemão, diversas coisas que não entendem, já que articulam e enfatizam as palavras não de acordo com as regras alemãs, mas conforme as regras portuguesas de pronúncia. **A diferença entre o falado e o lido lhes parece tão grande e tão difícil de superar que eles desistem, após breves tentativas, de abrir um livro alemão.**”



Kleine (1959) – exemplo

ä — ö — ü

ä — se pronuncia como *e* em *zero* e *certo*

ö, ü — não tem pronúncia semelhante em português. Pergunte a quem fala o alemão! Diga em alemão o número

12 (ö — *tsvölf*) e o número **5** (ü — *fünf*)!

Das ist
ein Bär.



Wir wollen
drei Bälle.



Liese **trägt** ein Glas; da **fällt** es in das Gras. An den **Ästen** sind die **Blätter**. Das **Mädel** will ein **Rätsel** raten. Wir waren bei den Wasser**fällen**. Wenn die Eltern bald **kämen**! Die Bauern **säen** die Saat in die **Gärten**. Warum denn **Tränen**? Ei, dein **Säbel** ist aber krumm! Da sind keine **Ärmel** an dem Kleid.

Mudança de cenário nos anos de 1980

- políticas estaduais de **plurilinguismo nas escolas**
- formação de **associações regionais** de professores de alemão
- atuação de órgãos alemães de **fomento ao ensino** da língua no exterior
- novo paradigma didático-metodológico: o **comunicativismo**
- entrada maciça de **materiais internacionais**, produzidos na Alemanha
- foco no ensino de alemão como **língua estrangeira**



Temas dos congressos da ABRAPA

1. **“Lehrer und Lerner im kommunikativen DaF-Unterricht”** (“Professor e aprendiz no ensino comunicativo de alemão como língua estrangeira”), São Paulo (SP), 1989
2. **“Deutschunterricht im Spannungsfeld zwischen spontanem und gesteuertem Spracherwerb”** (“Áreas de conflito na aprendizagem espontânea e dirigida da língua alemã”), São Leopoldo (RS), 1991
3. **“Warum Deutsch?”** (“Por que alemão?”), Campinas (SP), 1996



Um novo método: o ensino comunicativo

- o novo método é introduzido através de **materiais importados**
- a ZfA encarrega-se de **distribuir livros didáticos** de orientação comunicativa **nas escolas**, além de
- organizar **seminários de atualização**, nos quais os professores se familiarizam com o novo método
- com isso, a **produção nacional de materiais** – de cunho predominantemente estruturalista – **cessa**



O apoio do governo alemão

Zanata (1987, p. 68), em seu relato sobre o projeto-piloto de reintrodução e diversificação da oferta de LE nas escolas estaduais de SC:

“Como todo e qualquer projeto, este tem suas próprias dificuldades. Apesar de várias tentativas, **não se conseguiu nenhum financiamento**, seja a nível local ou federal [...]. Não há dinheiro para viagens [...] ou sequer para materiais [...].

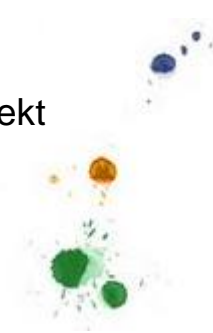
A língua alemã, até o momento, é a única que está obtendo um apoio real, técnico e financeiro, da Alemanha, inclusive com doação de livros, gravadores, e até bolsas de estudos para os professores da área. **As outras línguas estão lutando por este tipo de contribuição.**”



O problema do foco em LE

“A ênfase do atual trabalho com a língua no ensino de alemão a meu ver está errada. **Deveria se iniciar onde a língua ainda é falada pelos alunos em uma variante como segunda língua ou até língua materna.** Dessa maneira, poderia se ampliar a língua falada que os alunos já trazem. Esses alunos adentrariam de forma muito mais profunda na língua do que aqueles que aprendem o alemão como língua estrangeira.”

Weber, Undegard Seibert. “Die Rolle von Einwanderungsgeschichte und deutschem Dialekt an den Schulen mit Deutschunterricht”, 1993, p. 225 .



A LDB de 1996

Art. 26 – Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma **base nacional comum, a ser complementada**, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, **por uma parte diversificada**, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. [...]

§ 5º Na parte diversificada do currículo **será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.**



O ensino de alemão no final do séc. XX

- área bem estruturada
- forte apoio do governo alemão
- amparo da legislação educacional brasileira
- metodologia globalizada



Caminhos percorridos

- ***status* da língua alemã:**
língua materna → língua estrangeira
- **contexto da política educacional brasileira:**
falta de apoio → repressão → desvalorização → inclusão
- **materiais didáticos:**
fértil produção nacional → emprego de materiais globalizados



Situação atual (1)

“Há 10 ou 15 anos, muitos pais procuravam escolas alemãs apesar do alemão, motivados pela tradição e nível de ensino. Nos últimos anos, isso mudou radicalmente. **Cresceu a consciência de que uma língua como o alemão pode ser muito importante para o futuro.**”

Wolfgang Theis in: Carneiro, Júlia Dias. “Interesse pela língua alemã no Brasil mais que dobra em uma década”. DW-world.de, portal de internet, 05.08.2009.



Situação atual (2)

Exemplos de escolas conveniadas ao programa PASCH (“Schulen: Partner der Zukunft”), na categoria “FIT-Schulen”

1. Colégio Vértice, São Paulo (SP) (1º/2009)
2. Colégio Helyos, Feira de Santana (BA) (10º/2009)
3. Educandário Santa Maria Goretti, Teresina (PI) (20º/2009)



Referências bibliográficas (1)

BEZERRA, Maria Cristina dos Santos; VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. “Educação e identidade étnica. Panorama histórico-sociológico das escolas rurais de origem germânica no Estado de São Paulo”. *Martius-Staden-Jahrbuch*, São Paulo, v. 55, p. 23-

CARNEIRO, Júlia Dias. “Interesse pela língua alemã no Brasil mais que dobra em uma década”. DW-WORLD.DE, portal de internet, 05.08.2009. Artigo disponível em <<http://www.dw-world.de/dw/article/0..4544538.00.html>> . Acesso em 22 de fevereiro de 2010.

“Fünfzig Jahre im Dienste deutschen Volkstums” (autor desconhecido). In: *Kalender für die Deutschen in Brasilien 1927*. São Leopoldo: Rotermund & Co., p. 34-36, 1927.

GROSSE, Anneiese. *Wir sprechen und schreiben. 1º livro da língua alemã*. Joinville: Imprensa Ipiranga, 1961.

HEUER, R. *Rotermunds Fibel für deutsche Schulen in Brasilien. Neubearbeitet von R. Heuer. Zweites Schuljahr*. 4. ed. São Leopoldo: Rotermund & Co., 1925.

KLEINE, Theo. *Aprenda a ler o alemão*. São Leopoldo: Federação dos Centros Culturais 25 de Julho, 1959.

_____; SÖLTER, Karl. *Mein erstes Lesebuch*. 2. ed. São Leopoldo: Federação dos Centros Culturais 25 de Julho, 1961.



Referências bibliográficas (2)

- KREUTZ, Lúcio. “Escolas étnicas dos imigrantes alemães no Brasil”. *Martius-Staden-Jahrbuch*, São Paulo, v. 52, p. 91-106, 2005.
- MAYER, Ruth. “Do monolingüismo ao plurilingüismo nas escolas públicas de 1º e 2º graus”. In: APPA. *Manual de informações para o professor de alemão. Handbuch für den Deutschlehrer*. São Paulo: APPA, p. 6-13, 1989.
- REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. *Estrangeiros. Legislação de 1808 a 1939*, v. 1. Ministério da Justiça e Negócios Interiores: Serviço de Documentação, 1950.
- ROTERMUND, Wilhelm. “Die ersten deutschen Schulbücher“. *Das Schulbuch. Organ zum Ausbau der Schulliteratur in Brasilien*, São Leopoldo, v. 1, p. 2-3, 1917.
- _____. *Lesebuch für Haus und Schule. Amtliches Lesebuch des Deutschen Evang. Lehrervereins von Rio Grande do Sul*. 5. ed. São Leopoldo: Rotermund & Co., 1925.
- SCHLIMBACH, Alice. *Kinder lernen Deutsch: Die Familie Schiller*. Ismaning: Hueber, 1964.
- SEYFERTH, Giralda. “A colonização alemã no Brasil: etnicidade e conflito”. In: FAUSTO, Boris (ed.). *Fazer a América. A imigração em massa para a América Latina*. São Paulo: edusp, p. 273-313, 1999.



Referências bibliográficas (3)

- UPHOFF, Dörthe. “Uma pequena história do ensino de alemão no Brasil”. In: BOHUNOVSKY, Ruth (org.). *Ensinar alemão no Brasil: contextos e conteúdos*. Curitiba: Editora da UFPR (no prelo.)
- VERBAND DEUTSCHER VEREINE. *Hundert Jahre Deutschtum in Rio Grande do Sul 1824-1924*. Porto Alegre: Typographia do Centro, 1924.
- VOLKMER, Valesca. *Gramática alemã e livro de exercícios para aprender a língua alemã*. 15. ed. Porto Alegre: Selbach, 1955.
- WEBER, Undegard Seibert. “Die Rolle von Einwanderungsgeschichte und deutschem Dialekt an den Schulen mit Deutschunterricht in Rio Grande do Sul”. In: ABRAPA. *Anais do I e II Congresso de Professores de Alemão*. São Leopoldo: ABRAPA, Editora da Unisinos, p. 223-227, 1993.
- ZANATA, Marta Elizabete. “Projeto-piloto de línguas estrangeiras. Uma experiência a relatar.” *Perspectiva*, vol. 4, n. 8, p. 65-71, 1987. Artigo disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/8819/8203>>, acesso em 22 de fevereiro de 2010.

